



João Vieira

Após atear fogo em pneus (detalhe), estudantes fecharam as guaritas da UFMT e buscaram uma reunião com o reitor interino da instituição para apresentar uma pauta de reivindicações, como o RU a R\$ 1

CONTRA A PEC

Protesto bloqueia avenida

KEKA WERNECK
DA REDAÇÃO

A avenida Fernando Corrêa amanheceu totalmente interditada, na pista sentido Coxipó-Centro, na manhã desta terça-feira (13), com pneus incendiados de fora a fora. O ato, que começou por volta das 6 horas da manhã, assinado pelos estudantes que estão ocupando prédios da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), foi rápido, durou alguns minutos. Quando o Corpo de Bombeiros chegou ao local para debelar as chamas, os manifestantes já tinham saído rumo ao campus de Cuiabá, onde foram reivindicar uma reunião com a Reitoria. Um dos integrantes do movimento, que preferiu não se identificar, alegou que reagiram radicalmente, queimando pneus,

para dar uma resposta à forma, também radical, que o Executivo introduziu a PEC dos Gastos no Congresso Nacional, que tramitou na Câmara dos Deputados como PEC 241 e no Senado, PEC 55. Em segunda votação, a matéria acabou sendo aprovada em segunda votação ontem. Os professores da UFMT também suspenderam as aulas na instituição por um dia, pelo mesmo motivo, e fizeram assembleia geral na Associação dos Docentes da UFMT (Adufmat). Já os técnicos-administrativo, que estavam em greve desde 24 de outubro para marcar posição igualmente contrária à esta medida do governo de Michel Temer (PMDB), resolveram encerrar o movimento e voltam ao trabalho nesta quinta-feira (15).

Os estudantes conseguiram agendar

uma reunião nesta quarta-feira (14), às 17 horas, com o reitor interino Evandro Soares, que assumiu a gestão esta semana, por conta da reitora Myrian Serra ter sofrido um AVC no último sábado (10) e estar em estado grave, coma induzido. Na pauta dos estudantes, está a defesa pelo Restaurante Universitário a R\$ 1, por ser a principal política estudantil da instituição. O restaurante serve 3 mil refeições por dia. "Já sabemos que haverá um corte de 40% dos recursos da UFMT para 2017, então nosso temor é que o RU seja prejudicado", disse um estudante do movimento de ocupação. Os estudantes vão reivindicar tam-

PEC do Teto dos gastos públicos foi aprovada ontem pelo Senado

bém que a instituição reavalie o calendário escolar, para que os acadêmicos grevistas não sejam prejudicados.

Os professores fizeram uma extensa assembleia geral, na tarde desta terça-feira, para tratar dos diversos impactos da PEC na visão da categoria, que con-

gela gastos por 20 anos, inclusive verbas da educação.

Já o Sindicato dos Trabalhadores Técnicos e Administrativos da Universidade Federal de Mato Grosso (Sintuf) acompanhou a orientação nacional da categoria que resolveu voltar ao trabalho, devido à aprovação da PEC e aderrota no Congresso.

ARQUITETÔNICOS

Maioria não conta com projetos

DA REDAÇÃO

A ausência de profissionais arquitetos e urbanistas em obras por todo o país compromete o resultado final das construções e isso pode causar consequências graves. Para buscar uma mudança nessa realidade, a categoria defende a proposta de uma agenda para estimular a arquitetura social e a participação dos conselhos regionais de arquitetura, anunciada na segunda-feira passada durante a abertura das comemorações do Dia

do Arquiteto realizada nos dias 12 e 13 de dezembro. 'Nosso trabalho é projetar as cidades, pensar, sobretudo em como construir sob o espaço público. O CAUMT em parceria com o CAU Brasil e professores da USP, está preparando uma agenda de cursos para arquitetos, servidores municipais ligados ao planejamento urbano' explicou Wilson.

O objetivo é preparar um quadro qualificado de urbanistas e arquitetos, servidores nas prefeituras, para tomarem decisões comprometidas sobre a ocupação

do espaço urbano também do ponto de vista das necessidades de toda a comunidade.

Mais de 85% dos brasileiros constroem e reformam sem orientação de arquitetos e urbanistas. Esse número foi levantado a partir da pesquisa realizada pelo CAU/BR e pelo Instituto DataFolha, em 2015. O ex-secretário estadual de Cidade, arquiteto Eduardo Chilletto, disse durante o debate sobre Crises e Oportunidades do CAU MT que a tragédia que se abateu em Cuiabá com as obras da Copa 2014, inacabadas e com inúmeros problemas técnicos se deve a alguns fatores. 'As obras de mobilidade urbana não tiveram projetos arquitetônicos porque eram de responsabilidade do DNIT, um órgão que constrói rodovias fora do espaço urbano. Faltou seriedade, vontade política e sobrou desvios de recursos. a Arena Pantanal tem problemas estruturais, o teto está descendo e já precisa de reparos. O VLT só dá para ir até o Porto, ou seja, não serve para nada. 'O viaduto da Avenida Fernando Correa não teve obras de drenagem, uma bagunça', comentou.



João Vieira

Viaduto da UFMT é exemplo de obra executada sem o zelo adequado

SEMIABERTO

Colônia abrigará 64 presos

DA REDAÇÃO

A Colônia Penal Agrícola das Palmeiras, localizada no município de Santo Antônio de Leverger (34 Km de Cuiabá), passa por uma reestruturação e deve ser entregue no primeiro semestre de 2017. A fazenda de 650 hectares teve o nome mudado para Centro de Ressocialização Agrícola Palmeiras e terá capacidade para receber 64 internos que usam tornozeleira eletrônica. Atualmente 20 estão no local. Em Mato Grosso o Poder Judiciário já beneficiou cerca de 2,4 mil recuperandos com o uso da tornozeleira, e o Centro de Ressocialização terá capacidade para atender apenas cerca de 2,6% dos presos monitorados.

A reestruturação engloba a reforma das 32 casas locais para receber os internos, usando mão de obra de reeducandos. Todos os reeducandos ajudam na manutenção da unidade, realizando



Divulgação

Local está sendo reestruturado para aumentar a capacidade

tarefas que garantem a remição de pena, de um dia para cada três trabalhos. Os reeducandos são selecionados pelo Poder Judiciário, por meio de um estudo do perfil psicológico, social, criminal e a análise de aptidão agrícola.

Os detentos que trabalham na lavoura, tiram leite e criam frango ou suíno e recebem pelo serviço. Do valor, metade é dividido com o centro de ressocialização para garantir o funcionamento da estrutura. Cada

interno fica responsável pelo preparo de sua comida, cuidados com a casa e lavagem de roupa. Eles não têm autorização para sair da propriedade e os que não respeitam são recolhidos e mandados de volta ao regime fechado. A segurança foi intensificada com ronda armada e o número de agentes também será aumentado com profissionais que tenham, preferencialmente, vocação agrícola para ajudar na qualificação dos recuperandos.